

Prevalência de sífilis em um Centro de Referência do Oeste do Paraná

Prevalence of syphilis in a Reference Center in Western Paraná

Prevalencia de sífilis en un Centro de Referencia del Oeste de Paraná

Recebido: 01/11/2022 | Revisado: 13/11/2022 | Aceitado: 14/11/2022 | Publicado: 20/11/2022

Lorena Maria Costa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6558-3695>
Centro Universitário Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: lorena.maria627@gmail.com

Josana Aparecida Drunka Horvath

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6277-7654>
Centro Especializado de Doenças Infecto Parasitárias, Brasil
E-mail: josanad@cascavel.pr.gov.br

Leyde Daiane de Peder

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0814-2586>
Centro Universitário Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: leydepeder@yahoo.com.br

Resumo

A sífilis ainda continua sendo um importante problema de saúde, sendo assim, o objetivo desse artigo foi analisar a prevalência de casos diagnosticados de sífilis entre janeiro de 2017 a dezembro de 2021, bem como, verificar as características epidemiológicas dos pacientes afetados para melhor conhecimento e aprimoramento epidemiológico sobre a doença. Diante disso, foi realizada uma pesquisa descritiva e quantitativa por meio da análise dos dados coletados em prontuários de pacientes atendidos em um Centro de Referência situado no Oeste do Paraná. Foram analisados 877 prontuários, sendo 530 (60%) casos do sexo masculino e 347 (40%) casos do sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi a de 20-39 anos, na qual os homens foram os mais acometidos 367 (63%) casos. No que se refere a comportamento sexual, homens heterossexuais e solteiros foram os que mais se destacaram sendo 360 (54%), e 333 (63%) dos casos respectivamente. Já no sexo feminino a prevalência foi em solteiras 197 (37%), heterossexuais 311 (46%) de 20-39 anos. Ambos os sexos não usam preservativo, são 282 (56%) homens e 225 (44%) de casos em mulheres. 403 (59%) e 281 (41%) dos homens e mulheres tiveram mais que 8 anos de estudo respectivamente. A maioria dos pacientes diagnosticados foram atendidos pela testagem rápida, onde 278 (71%) eram homens e 111 (29%) em mulheres. Apesar dos avanços terapêuticos e preventivos, a sífilis continua sendo uma infecção sexualmente transmissível (IST) preocupante e de grande prevalência na região, dificultando assim a boa qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Sífilis; Prevalência; Epidemiologia; Saúde.

Abstract

Syphilis still remains an important health problem, so the objective of this article was to analyze the prevalence of diagnosed cases of syphilis between January 2017 and December 2021, as well as verify the epidemiological characteristics of affected patients for better knowledge and epidemiological improvement on the disease. Therefore, a descriptive and quantitative research was carried out through the analysis of data collected from the medical records of patients treated at a Reference Center located in the West of Paraná. A total of 877 medical records were analyzed, of which 530 (60%) were male cases and 347 (40%) were female cases. The age group most affected was 20-39 years, in which men were the most affected 367 (63%) cases. With regard to sexual behavior, heterosexual and single men were the ones who stood out the most, being 360 (54%) and 333 (63%) of the cases respectively. Among females, the prevalence was single 197 (37%), heterosexual 311 (46%) aged 20-39 years. Both sexes do not use condoms, 282 (56%) are men and 225 (44%) are women. 403 (59%) and 281 (41%) of the men and women had more than 8 years of schooling respectively. Most diagnosed patients were treated by rapid testing, where 278 (71%) were men and 111 (29%) were women. Despite the therapeutic and preventive advances, syphilis continues to be a worrying and highly prevalent sexually transmitted infection (STI) in the region, thus making it difficult for patients to have a good quality of life.

Keywords: Syphilis; Prevalence; Epidemiology; Health.

Resumen

La sífilis aún sigue siendo un importante problema de salud, por lo que el objetivo de este artículo fue analizar la prevalencia de casos diagnosticados de sífilis entre enero de 2017 y diciembre de 2021, así como verificar las características epidemiológicas de los pacientes afectados para un mejor conocimiento y mejora epidemiológica sobre

la enfermedad. . Por lo tanto, se realizó una investigación descriptiva y cuantitativa a través del análisis de los datos recopilados de los registros médicos de pacientes atendidos en un Centro de Referencia ubicado en el Oeste de Paraná. Se analizaron un total de 877 historias clínicas, de las cuales 530 (60%) correspondieron a casos masculinos y 347 (40%) a casos femeninos. El grupo de edad más afectado fue el de 20 a 39 años, en el que los hombres fueron los más afectados 367 (63%) casos. En cuanto a la conducta sexual, los hombres heterosexuales y solteros fueron los que más se destacaron, siendo 360 (54%) y 333 (63%) de los casos respectivamente. Entre las mujeres, la prevalencia fue soltera 197 (37%), heterosexual 311 (46%) de 20 a 39 años. Ambos sexos no usan preservativo, 282 (56%) son hombres y 225 (44%) son mujeres. 403 (59%) y 281 (41%) de los hombres y mujeres tenían más de 8 años de escolaridad respectivamente. La mayoría de los pacientes diagnosticados fueron tratados mediante pruebas rápidas, siendo 278 (71%) hombres y 111 (29%) mujeres. A pesar de los avances terapéuticos y preventivos, la sífilis sigue siendo una infección de transmisión sexual (ITS) preocupante y de alta prevalencia en la región, lo que dificulta que los pacientes tengan una buena calidad de vida.

Palabras clave: Sífilis; Predominio; Epidemiología; Salud.

1. Introdução

A sífilis é uma infecção bacteriana causada pelo *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida sexualmente, por transfusão de sangue, durante a gravidez ou parto, resultando em aborto ou complicações ao bebê e a mãe (Silva, 2021). Grande parte das pessoas com sífilis são assintomáticas, o que ajuda a manter a cadeia de transmissão e, após vários anos de infecção, a doença não tratada pode evoluir para complicações sistêmicas graves (Domingues et al., 2021). Desde a segunda metade do século XX, estudos epidemiológicos têm enfatizado o comportamento humano como um dos fatores de risco à saúde e, as questões de gênero podem influenciar e determinar a prevalência de sífilis na população (Guerra et al., 2021).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) acometem várias populações e demandam atenção, independentemente da idade. Apesar de serem mais prevalentes em pessoas mais jovens, ainda podem afetar pessoas com mais de 60 anos. Sem tratamento, a sífilis pode evoluir para lesões quadrilaterais de fase primária (lesões genitais e linfadenopatia local), secundária (cefaleia, febre e lesões maculopapulares generalizadas), latente e terciária (lesões cardíacas, neurológicas, viscerais e ósseas) (Natário et al., 2022). O diagnóstico da doença é realizado através de teste rápido de sífilis, conhecido como teste imunológico treponêmico, ou através do VDRL (Venereal Disease Research Laboratory), teste não treponêmico, usado também para dar seguimento ao tratamento, sendo ambos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde-SUS (Brasil, 2012).

No Brasil e no mundo a sífilis continua sendo um importante problema de saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS (2019), mais de 12 milhões de pessoas são afetadas pela bactéria em todo o mundo, das quais 1,6 milhões são manifestações de sífilis congênita. No Brasil, em 2020, 115.371 mil casos de sífilis foram registrados, sendo 61.441 mil em gestantes (Brasil, 2021). É um desafio constante expandir o controle sobre todas as outras questões que afetam a saúde das populações e desigualdades sociais, não apenas a sífilis, mas também os outros problemas de saúde (Schwartz et al., 2021; Garcia, Schwartz, & Neto, 2021). Portanto, todos os profissionais da área da saúde devem estar atentos aos sinais e sintomas de sífilis, uma vez que o número de casos está aumentando no Brasil (Malizan et al., 2016).

Diante disso, e levando em consideração que a sífilis é uma infecção de alta prevalência no Brasil, este estudo teve por finalidade fazer um levantamento de dados dos pacientes atendidos em um Centro de Referência situado no Oeste no Paraná, com o objetivo de quantificar o número de casos relatados da infecção nos últimos cinco anos e as características epidemiológicas, clínicas e terapêuticas dos pacientes atendidos, identificando o grupo de pessoas com maior vulnerabilidade, promovendo a promoção à saúde para melhor conduta e prevenção da sífilis.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de corte transversal descritivo realizado em prontuários de pacientes diagnosticados com sífilis, atendidos em um centro de referência pertencente a Décima Regional de Saúde do Paraná (10ª RS-PR). Este centro de referência atende 25 municípios da região Oeste que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

(2021), possui população total de 557.660 habitantes. Segundo Raimundo, Echeimberg e Leone (2018), um estudo de corte transversal descritivo possibilita a análise de dados fidedignos que permitem elaborar conclusões confiáveis e robustas.

Destaca-se que para a realização desta pesquisa, foram seguidos os critérios éticos descritos na Resolução Nacional de Saúde nº 466/2012, sendo coletado os dados somente a partir do parecer do comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (Parecer nº 5.583.990 de 15/08/2022).

A pesquisa foi realizada em um Centro de Referência, situado na cidade de Cascavel-PR, com prontuários de pacientes atendidos no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. Foi considerado a população de amostra composta por pacientes diagnosticados com sífilis sem restrição de idade. As variáveis de interesse incluídas na análise foram: idade, sexo, estado civil, etnia, escolaridade, profissão, residência, motivo do diagnóstico, número de parceiros nos últimos 12 meses, comportamento sexual e uso de preservativos.

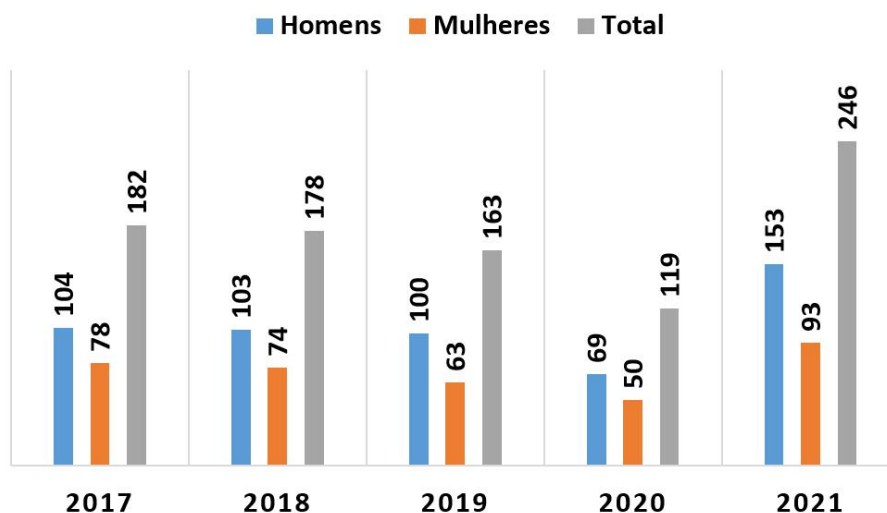
Os dados coletados foram inseridos em planilha do programa Microsoft Office Excel para realizar estatística descritiva, cujos dados e resultados são representados em gráficos e tabelas.

3. Resultados e Discussão

Segundo a OMS (2021), uma das ISTs mais prevalentes no mundo, com incidência anual de seis milhões de casos, é a sífilis. Ela, juntamente com outras infecções sexualmente transmissíveis, continua a representar desafios e obstáculos significativos à saúde pública. Se estas doenças não forem tratadas, apresentam consequências e efeitos significativos, incluindo implicações para a saúde reprodutiva, bem como aumento do risco de transmissão do HIV e manifestações clínicas mais agressivas (Menezes et al., 2021).

Diante disso, a pesquisa realizada revelou 877 pacientes atendidos e diagnosticados com sífilis no Centro de Referência em estudo, sendo 530 pacientes do sexo masculino e 347 pacientes do sexo feminino, em um período compreendido de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. Na Figura 1 mostra um gráfico com os casos de sífilis notificados em um Centro de Referência no Oeste do Paraná, entre homens e mulheres, por ano de diagnóstico entre 2017 a 2021.

Figura 1 - Casos de sífilis notificados em um Centro de Referência no Oeste do Paraná, entre homens e mulheres, por ano de diagnóstico entre 2017 a 2021.



Fonte: Autores (2022).

A partir da Figura 1 percebe-se que os municípios pertencentes a 10º Regional de Saúde registraram maior prevalência de casos de sífilis no ano de 2021, uma vez que foram diagnosticados 242 casos. O fato de que houve brusca

redução nas notificações em 2020, pode ser explicado devido a ocorrência da pandemia do Coronavírus que também deve ser levada em consideração. Quando se observa os casos segundo o gênero, o sexo masculino se sobrepõe durante os cinco anos, concluindo maior percentual do diagnóstico de sífilis.

Levando em conta o número anual de casos registrados por regiões geográficas brasileiras, foram notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) um total de 917.473 casos de sífilis adquirida entre os anos de 2010 a 2021. O levantamento de dados demonstrou que as regiões Sudeste e Sul apresentaram, respectivamente, os maiores números de casos ao longo dos anos avaliados. É fundamental ressaltar que a região Sudeste é a mais populosa e desenvolvida do Brasil e abriga uma concentração significativa de profissionais de saúde, o que facilita a notificação, ao contrário da região Norte, que apresentou o menor número de casos (Brasil, 2021). Isso pode ser explicado devido a essa região ser menos populosa e, conseqüentemente, concentra um número significativamente menor de profissionais, levando à subnotificação (Menezes et al., 2021).

Um estudo realizado no Rio Grande do Norte, nos anos de 2019 e 2021, analisou 2.803 casos diagnosticados com sífilis que demonstraram uma prevalência significativa da doença adquirida em pacientes do sexo masculino, onde 62% (1.749) eram homens (Medeiros et al., 2022). Outro estudo realizado na região Norte, nos anos de 2015 a 2019 utilizando dados do Sinan, demonstrou expressiva crescente de casos diagnosticados de sífilis em homens, onde, 15.894 dos casos eram do sexo masculino de um total de 27.217 casos notificados (Duarte, 2021).

No Paraná, foi realizado um estudo entre os anos de 2010 a 2018 utilizando os dados do Sinan, sobre o perfil epidemiológico dos portadores de sífilis no estado. No período considerado, observou-se que dos 32.559 casos notificados, aproximadamente 59 % deram-se em homens e 41% deram-se em mulheres, com uma proporção de 1,4 homens para cada mulher (Gonçalves et al., 2020).

Em razão à maior exposição a fatores de risco comportamentais e culturais do que as mulheres, os homens são mais suscetíveis e vulneráveis a contrair doenças, passando por estereótipos de gênero da sociedade que impactam na desvalorização das práticas de saúde e causam doenças graves nos homens por não procurarem atendimento médico. A vulnerabilidade dos homens está ligada tanto à dinâmica individual quanto à de grupo. Quando se trata de um indivíduo, o fato de o homem estar ou não ciente dos riscos associados às infecções sexualmente transmissíveis, por exemplo, tem impacto direto em seu comportamento sexual (Martins et al., 2020).

Na Tabela 1, é realizada uma comparação dos casos confirmados de sífilis de acordo com as variáveis faixa etária, estado civil, etnia e escolaridade dos pacientes em um período de cinco anos. Com foco na variável faixa etária, as duas que mais se destacaram foram as populações de 20-39 anos que registraram um total de 579 casos. E, em seguida, destacou-se a população de 40-59 anos que acometeram um total de 161 pacientes, sendo em ambos os casos maior prevalência no sexo masculino. Homens solteiros foram os que mais se destacaram no estudo, onde 333 dos casos registrados eram do sexo masculino, seguido pelas mulheres solteiras que acometeram 197 casos. Também, chama bastante atenção o número de pacientes casados que consideram 240 casos, sendo a maior prevalência em homens.

A maior parte da população estudada foi constituída pela etnia branca com 413 dos casos, seguida pela parda com 363 diagnósticos, sendo novamente os homens com maior prevalência de números de casos respectivamente. Destes, 78% dos pacientes possuíam mais de 8 anos de estudo, ou seja, realizaram o ensino médio completo e estão concluindo ou concluíram o ensino superior. A Tabela 1 apresenta os dados de casos confirmados de sífilis em um Centro de Referência do Oeste do Paraná, em 2017 a 2021, de acordo com as seguintes variáveis analisadas: faixa etária, estado cível, etnia e escolaridade.

Tabela 1 - Casos confirmados de sífilis em um Centro de Referência do Oeste do Paraná, em 2017 a 2021, de acordo com as seguintes variáveis analisadas: faixa etária, estado civil, etnia e escolaridade.

Variáveis	Homens (%)	Mulheres (%)	Totais (%)
Idade (anos)			
0 - 19	41 (46)	49 (54)	90 (10)
20 - 39	367 (63)	212 (37)	579 (66)
40 - 59	82 (51)	78 (49)	160 (18)
≥ 60	31 (65)	17 (35)	48 (6)
Estado civil			
Solteiro	333 (63)	197 (37)	530 (60)
Casado	133 (55)	107 (45)	240 (27)
Divorciado	29 (49)	30 (51)	59 (7)
viúvo	3 (20)	12 (80)	15 (2)
Não informado	24 (73)	9 (27)	33 (4)
Etnia			
Branca	240 (58)	173 (42)	413 (49)
Parda	219 (60)	144 (40)	363 (43)
Negra	24 (71)	10 (29)	34 (4)
Outras	5 (71)	2 (29)	7 (1)
Não informado	31 (52)	29 (48)	30 (3)
Escolaridade			
≤ 8 anos	93 (60)	63 (40)	156 (18)
≥ 8 anos	403 (59)	281 (41)	684 (78)
Não informado	24 (65)	13 (35)	37 (4)
Total			877 (100)

Fonte: Autores (2022).

Verifica-se que, em 2020, a maioria das notificações de sífilis adquirida em todo o Brasil ocorreram em indivíduos com idade entre 20 e 29 anos (38,8%), seguido por aqueles na faixa de 30 a 39 anos (22,5%) (Brasil, 2021). No Rio Grande do Norte, nos anos de 2019 e 2021, foram analisados 2.803 casos diagnosticados com sífilis, focando na faixa etária, as duas que mais se destacaram significativamente com os casos verificados de sífilis adquirida nos dois anos em questão, 2019 e 2021, foram a população de 20 a 39 anos que registraram 60,9 % (1.092) e 67,7% (655), respectivamente. A respeito da escolaridade, é possível perceber que o grau de ensino médio completo foram os mais acometidos, onde em 2019 foram 11,8% (117) e 2021 14,9% (151) (Medeiros et al., 2022).

A prevalência entre homens solteiros está relacionada ao fato de serem mais suscetíveis a múltiplos parceiros sexuais, esse resultado é comparável ao estudo realizado no Hemocentro do Piau, onde a maior taxa de diagnósticos de sífilis foi entre os solteiros (59,7 %). Aos casados, a diferença na taxa de prevenção entre os casais se deve ao fato de usarem preservativo com menos frequência e buscarem menos informações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (Telles et al., 2021). Na cidade de Cascavel (PR), foi realizado um estudo com o perfil epidemiológico de sífilis em idosos, nos anos de 2013 a 2016. Idosos com baixo nível de escolaridade, de etnia branca e do sexo feminino foram os que mais se destacaram no diagnóstico sendo 30% de um total de 159 casos (Silva et al., 2020).

Em contrapartida, foi realizado um estudo em Porto Alegre, em um Centro de Referência, no período de julho de 2012 a julho de 2014, sendo avaliados 1.300 prontuários. A pesquisa mostrou que ainda há uma grande predominância de sífilis em mulheres jovens, brancas e com bom desempenho acadêmico (Silva et al., 2017). Nas comunidades ribeirinhas da cidade e João Pessoa (PB), também demonstrou predominância do sexo feminino que foi observada entre os 250 ribeirinhos entrevistados para o estudo 170 (68,0%); eram da faixa etária entre 18 e 39 anos, 108 (43,2%); e com até oito anos de estudo, 155 (62,0%) (Nogueira et al., 2022).

Além disso, é possível reconhecer que a educação é crucial para prevenir ISTs e, neste caso, a sífilis não sai de cena.

Existe uma tendência de que as pessoas com oportunidade de estudar avançar no nível de escolaridade e, assim, serem mais conscientes e ter acesso a mais informações, mais especificamente, informações sobre prevenção à saúde, como técnicas de relação sexual segura, questões trazidas por doenças infecciosas, exames de rotina, etc. (Silva et al., 2020). Porém, tal fato não foi evidenciado no presente estudo, onde 78% dos casos foram em pacientes com níveis elevados de escolaridade, sendo a maioria do sexo masculino.

Acredita-se que mesmo tendo acesso a informações, homens que foram submetidos a um início sexual precoce como forma de afirmação de sua masculinidade podem formar um grupo importante na cadeia de transmissão. Ainda, as mulheres podem ser mais vulneráveis pois, além de terem maior probabilidade de confiar em seus parceiros, podem enfrentar dificuldades em usar métodos de proteção devido a confiança estabelecida entre o casal facilitando a exposição a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como a sífilis e uma gravidez não planejada (Guerra et al., 2021)

Para além disso, foi possível verificar que, dos pacientes atendidos, 76% eram heterossexuais, 58% não fazem uso de preservativo e tiveram apenas 1 parceiro nos últimos 12 meses antes do diagnóstico, conforme os dados disponíveis na Tabela 2.

Tabela 2 - Casos confirmados de sífilis em um Centro de Referência do Oeste do Paraná, em 2017 a 2021, com variáveis relacionadas à sexualidade.

Variáveis	Homens (%)	Mulheres (%)	Totais (%)
Comportamento sexual			
Heterossexual	360 (54)	311 (56)	671 (76)
Homossexual	56 (93)	4 (7)	60 (7)
Bissexual	20 (65)	11 (35)	31 (4)
Não informado	84 (73)	31 (27)	115 (13)
Parceiro sexual (12) meses			
0	6 (33)	12 (67)	18 (2)
1	240 (55)	193 (45)	433 (49)
2-5	117 (54)	100 (46)	217 (25)
6-9	19 (66)	10 (34)	29 (3)
≥ 10	42 (79)	11 (21)	52 (6)
Não informado	96 (76)	31 (24)	127 (15)
Uso de preservativo			
Regular	34 (57)	26 (43)	60 (7)
Irregular	91 (63)	53 (37)	144 (16)
Não usa	282 (56)	225 (440)	507 (58)
Não informado	113 (68)	53 (32)	166 (19)
Total			877 (100)

Fonte: Autores (2022).

Uma pesquisa realizada em um Centro de Referência no Oeste do Paraná, com objetivo de mostrar a prevalência dos casos de sífilis nos anos de 2012 a 2016, mostrou que apenas 29,23% das mulheres usam preservativo regularmente, enquanto 75,80% dos homens usam de forma irregular. Apenas 12% dos pacientes com parceiro único usam o preservativo regularmente, em comparação com 77,71% que não o fazem. Em contrapartida, apenas 14,55 % dos que tiveram vários parceiros utilizam o preservativo regularmente, enquanto 43,64% o utilizam irregularmente (Malizan et al., 2016)

Em Pacatuba (CE) foi realizado um estudo sobre o perfil epidemiológico dos pacientes portadores de sífilis em 2019. A pesquisa mostrou que 95,6% dos pacientes são heterossexuais, 72,5% tem apenas um parceiro, sendo 58,2% não usam preservativo, já 16,5% dos pacientes não usam proteção com parceiros eventuais (Carvalho, 2020).

Mesmo que os homens reconheçam que fazer sexo usando camisinha é apropriado e positivo, o preservativo impede que eles se sintam satisfeitos ao longo de um encontro sexual, o que diminui o prazer, além disso, pode ser desconfortável ou pode encorajar um desempenho ruim ou ineficaz relacionado à impotência, essa seria uma das razões pela qual se justifica o

baixo uso de preservativo (Bezerra et al., 2015).

Partindo para a análise motivo do diagnóstico ilustrado na Tabela 3, podemos perceber que a testagem rápida, ou seja, testagem que os próprios pacientes procuraram o serviço tem o maior número de diagnóstico por sífilis, totalizando 389 (44%). Essa classe teve maior predomínio sexo masculino sendo 278 (71%) e 111 (29%) no sexo feminino. Essa classe inclui: testagem rápida devido a lesão tanto genital, quanto corporal; manchas no corpo; não uso de preservativo; compartilhamento de seringa, etc.

A segunda maior porcentagem dentro dessa variante foi dos pacientes que procuraram o serviço devido o diagnóstico após a doação de sangue, com predominância de 81 (57%) dos casos o sexo feminino. Esta informação reforça a importância do hemocentro em suas práticas de exames laboratoriais. Outra classe que chama atenção com uma porcentagem considerável alta é a dos diagnosticados devido ao parceiro sexual em um total de 111 (13%), sendo 64 (58%) casos em homens e 47 (42%) casos em mulheres, números que chamam bastante atenção uma vez que 27 % dos 877 diagnosticados de sífilis serem casados. Por fim, a classe outros está relacionada a motivos de diagnósticos não informados nos prontuários dos pacientes, pré-natal, admissão em emprego, entre outros. Os dados em relação ao motivo do diagnóstico em pacientes atendidos em um Centro de Referência no Oeste do Paraná, nos anos de 2017 a 2021, são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Motivo do diagnóstico em pacientes atendidos em um Centro de Referência no Oeste do Paraná, nos anos de 2017 a 2021.

Motivo do diagnóstico	Homens (%)	Mulheres (%)	Totais (%)
Testagem rápida (CTA)	278 (71)	111 (29)	389 (44)
Encaminhados	31 (51)	30 (59)	61 (7)
Diagnóstico parceiro	64 (58)	47 (42)	111 (13)
Doação de sangue	60 (43)	81 (57)	141 (16)
Exames de rotina	45 (70)	19 (30)	64 (7)
Outros	42 (38)	69 (62)	111 (13)
Total			877 (100)

Fonte: Autores (2022).

Segundo Ferreira (2016), devido a uma agravante prevalência dos casos de IST, o governo criou em 1996 os Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) incluindo testes para diagnóstico de HIV, sífilis, hepatite B e C, além de fornecer aconselhamento pré e pós-tratamento para prevenção da transmissão, educação sexual e promoção da saúde.

Um estudo realizado em Santo Antônio de Jesus na Bahia analisou 735 fichas de pacientes diagnosticados com sífilis que procuraram o atendimento através do sistema de testagem rápida e, destes, a população feminina mostrou predominância com 439 (60,5%) dos casos, já os homens 287 (39,5%) dos casos. Uma análise da motivação da busca, com base na situação civil da população em geral, revelou que mais solteiros (51 indivíduos) procuraram o CTA após se reconhecerem em situação de perigo, ao contrário do que tem sido demonstrado em alguns estudos, aqueles que têm parceiros eventuais se comportam de forma mais protetora do que aqueles que são casados ou se relacionam com outras pessoas (Ferreira, 2016).

Outro estudo realizado em São João Del Rei (MG), entre 2015 a 2018, verificou a incidência de sífilis. A pesquisa demonstrou que dos 642 casos totais em relação à faixa etária, os casos foram mais comuns entre 20 e 29 anos, correspondendo a 46,9% dos casos positivos no período estudado. Em 62,9% (404) dos casos notificados, os homens foram o sexo com maior ocorrência, na análise do sexo feminino, 237 (36,9%) testes foram positivos, sendo 9 deles gestantes. A maior parte 68,7% (441) dos indivíduos eram solteiros, enquanto 22,3% deles (143) afirmaram estar em relacionamento, maioria eram da raça branca. As relações sexuais foram o principal meio de exposição à sífilis, respondendo por 94,1% (604) dos infectados, a maioria não usou preservativo em sua relação sexual mais recente com um parceiro fixo ou eventual, a principal justificativa para a não utilização do preservativo foi a confiança nos parceiros fixos e potenciais (46,9% e 14,2%, respectivamente)

(Fagundes et al., 2020).

No presente estudo também foi observado a ocupação profissional dos pacientes. As cinco ocupações mais acometidas foram: aposentados; autônomos; do lar; desempregados e estudantes. Os aposentados corresponderam um total de 22 (2%), destes 14 (64%) eram do sexo masculino e 8 (36%) do sexo feminino; 28 (3%) demonstravam os autônomos, destes 24 (86%) era do sexo masculino e 4 (14%) eram do sexo feminino; os pacientes do lar teve um total de 51 (6%) com uma predominância de 50 (98%) das mulheres e 1 (2%) dos homens; já os desempregados demonstraram maior prevalência com 58 (7%), sendo 32 (55%) do sexo feminino e 26 (45%) do sexo masculino; os estudantes totalizaram 54 (6%), 23 (43%) eram do sexo masculino e 31 (57%) do sexo feminino. Os casos não informados, ou seja, casos que não constavam nos prontuários teve um total de 93 (11%), sendo 58 (62%) em homens e 35 (38%) em mulheres, e por fim, a classe outros que incluem várias profissões menos predominantes com 571 (65%) dos casos.

4. Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo demonstrar a importância e a preocupação com o crescente aumento de casos de sífilis na região Oeste do Paraná, sendo homens heterossexuais na faixa etária de 20 a 39 anos, solteiros e com escolaridade superior a oito anos o grupo mais acometido. O preservativo não foi utilizado pela maioria dos pacientes, sendo eles com um ou vários parceiros sexuais o que resulta na disseminação rápida da bactéria entre eles. Dado que a camisinha ainda é principal forma de prevenção a infecções sexualmente transmissíveis, as campanhas de conscientização têm papel fundamental no controle e proliferação da sífilis. Sendo assim, o uso de preservativo é essencial e indispensável para uma boa qualidade de vida devido ao fato de que a sífilis não confere imunidade para um paciente já infectado, possibilitando que esse paciente contraia sífilis toda vez que entrar em contato com a doença. Para estudos futuros sugere-se a ampliação do estudo em outras regiões do Brasil, a fim de obter um panorama com maior abrangência de dados.

Referências

- Bezerra, E. D. O., Pereira, M. L. D., Chaves, A. C. P., & Monteiro, P. D. V. (2015). Representações sociais de adolescentes acerca da relação sexual e do uso do preservativo. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36, 84-91.
- Brasil. (2016). *Manual técnico para diagnóstico da sífilis*. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, AIDS e Hepatites Virais. https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/setembro/8/manual-tecnico-para-diagnostico-da-sifilis_segunda-edicao.pdf.
- Brasil. (2022). *Ministério da saúde lança campanha nacional de combate a sífilis adquirida e congênita em 2021*. Ministério da saúde. <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/ministerio-da-saude-lanca-campanha-nacional-de-combate-sifilis-adquirida-e-congenita-em>.
- Brasil. (2021). Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em saúde. *Boletim epidemiológico de sífilis 2021*. [http:// https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim_sifilis-2021_internet.pdf](http://https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim_sifilis-2021_internet.pdf)
- Carvalho, A. B. D. (2020). *Perfil dos usuários que buscam a realização de testes rápidos da sífilis em uma unidade básica de saúde em Pacatuba* (Doctoral dissertation). Centro Universitário Fametro, Fortaleza, Ceará.
- Domingues, C. S. B., Duarte, G., Passos, M. R. L., Sztajn bok, D. C. D. N. & Menezes, M. L. B. (2021). Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 30.
- Duarte, G. S. (2021). Sífilis adquirida no Norte do Brasil. *Revista de Ciências da Saúde da Amazônia*, (1), 41-52.
- Fagundes, R. N., Souza, L. M., & Paivo, A. C. H. S. (2020). Incidência de sífilis adquirida no município de São João del Rei-MG no período de 2015 a 2018. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 58834-58842.
- Ferreira, D. R. D. S. (2018). *Motivos da procura de usuários ao Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA)*. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Garcia, G. A., Schwantz, P. I., & Neto, L. M. (2021). 2 Análise do Plano de Contingência da Fundação Oswaldo Cruz para o Enfrentamento do Coronavírus/Analysis of Fundação Oswaldo Cruz Contingency Plan for Coping with the Coronavirus. *Revista de Ciências da Administração*, 23(61), 24-37.
- Guerra, J. V. V., Paula, H. C., Silva, S. A. P., Torres, F. D. S. R., Alves, V. H., & Pereira, A. V. (2021). Fatores de risco para sífilis em mulheres: revisão integrativa. *Revista de APS*. 24(3).
- IBGE. (2020). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010*. <https://censo2010.ibge.gov.br/>.

- Martins, E. R. C., Medeiros, A. D. S., Oliveira, K. L. D., Fassarella, L. G., Moraes, P. C. D., & Spíndola, T. (2020). Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. *Escola Anna Nery*, 24.
- Medeiros, L. N. B., de Macêdo Júnior, A. M., Duarte, A. R. A., Câmara, A. G., dos Santos, S. C. D., Alcoforado, D. S. G., ... & de Araújo, K. K. M. (2022). Perfil epidemiológico da sífilis no Rio Grande do Norte: um comparativo entre 2019 e 2021. *Research, Society and Development*, 11(8), e55211831294-e55211831294.
- Menezes, I. L., de Macedo Targino, M. L., Júnior, E. C. F., Verli, F. D., & Marinho, S. A. (2021). Sífilis Adquirida no Brasil: Análise retrospectiva de uma década (2010 a 2020). *Research, Society and Development*, 10(6), e17610611180-e17610611180.
- Natário, J. A. A., Menezes, L. G., Martin, M. F. O., Guareschi, N., Zanusso, P. B., Gomes, G. P., ...& Sapia, L. N. (2022). Sífilis adquirida em idosos: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 11(2), e1511225201-e1511225201.
- Nogueira, W. P., Figueiredo Nogueira, M., de Almeida Nogueira, J., Freire, M. E. M., Gir, E., & Silva, A. C. D. O. (2022). Sífilis em comunidades ribeirinhas: prevalência e fatores associados. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 56.
- Raimundo, J.Z., Echeimberg, J. D. O., & Leone, C. (2018). Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. *J Hum Growth Dev*, 28(3), 356-60.
- Schwartz, P. I., Garcia, G. A., Olea, V. R., Zatt, W. B., & Neto, L. M. (2021). Crisis, Management and Co-Production of Public Service in the Area of Health. *Administratio Publica*, 29(1), 142-161.
- Silva, D. A. R., Alves, I. G. F. G., de Barros, M. P. T., & Dorneles, F. V. (2017). Prevalência de sífilis em mulheres. *Enfermagem em Foco*, 8(3).
- Silva, G. F., Ogura, A. F., Girardello, D. T. F., & Novais, V. G. (2020). Perfil epidemiológico do idoso com sífilis no município de Cascavel/PR. *Revista Interdisciplinar em Saúde* (ISSN: 2358-7490), 7, 16-32.
- Silva, J. C. B. (2021). Sífilis: índices epidemiológicos e controle em duque de caxias, no rio de janeiro, durante a pandemia pelo Covid-19. *Revista Brasileira de Biomedicina*. 1(1).
- Teles, W. S., Júnior, P. C. C. S., Melo, Á. V. S., dos Anjos Junior, F. B., da Silva, R. N., de Jesus, C. V. F., & Jeraldo, V. D. L. S. (2021). Soroprevalência de sífilis em doadores de sangue do Centro de Hemoterapia de Sergipe. *Research, Society and Development*, 10(4), e47910414169-e47910414169. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14169>